

MEIO AMBIENTE

Brasil investiga perigos do mercúrio

Gabriela Prado
 Da equipe do **Correio**

A população ribeirinha da região Norte está em perigo. Nos últimos cinco anos, a quantidade de mercúrio, metal pesado altamente tóxico, presente nas águas da Bacia do Rio Negro dobrou. Hoje, 98% dos 1,3 milhão de pessoas que vivem na região Norte apresentam sinais de contaminação por mercúrio duas vezes maior que o recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). E pior, o Brasil não tem nenhum controle sobre essa situação. Nem se sabe qual o grau de comprometimento da saúde dos ribeirinhos

pelo metal. Em casos extremos, o mercúrio afeta o sistema nervoso central e mata. Para ter, enfim, real noção do impacto da substância na natureza e no homem, o governo resolveu medir a poluição por mercúrio na Amazônia e no Pantanal mato-grossense.

Uma pesquisa será financiada do Fundo Ambiental Global (GEF) das Nações Unidas e está orçada em R\$ 2 milhões. Outra será coordenada pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama). O objetivo é descobrir como o mercúrio se acumula nas florestas tropicais — se deve-se apenas à ação do homem ou se há interfe-

rência da natureza. Já está descartada a hipótese de que os garimpos foram os únicos a provocar o acúmulo do metal (o mercúrio é usado para separar o ouro e acaba sendo jogado nos rios). Seriam necessários pelos menos 300 anos da atividade nas minas de ouro para explicar os níveis de contaminação atuais da Bacia do Rio Negro, por exemplo.

FORMAÇÃO DO SOLO

Uma medição realizada por pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no ano passado, foram encontradas 125 mil toneladas de mercúrio na só na região

da bacia do rio Negro. Os especialistas creditam a grande concentração do metal à formação do solo. "Um solo pode ter vários minérios na sua composição. Na bacia do rio Negro é o mercúrio que predomina", explica Wilson Jardim, professor da Unicamp.

Em outubro de 2000, pesquisadores brasileiros e canadenses, neurotoxicologistas do Projeto Caruso, constataram sintomas na população ribeirinha da Amazônia que indicavam contaminação por mercúrio. Os testes foram aplicados em 400 pessoas que vivem em duas vilas às margens do rio Tapajós, no município de Santarém (PA). Elas apre-

sentaram redução do campo de visão e problemas de coordenação motora. Os distúrbios foram encontrados em pessoas com níveis de contaminação considerados aceitáveis pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Os estudos financiados pela ONU se concentrarão na região do rio Tapajós, considerada um dos locais críticos. Segundo Roberto Villas Bôas, coordenador do programa, as pesquisas vão durar quatro anos e terão também a participação de outros cinco países. Sudão, Tanzânia, Vietnã, Indonésia e Zimbábue têm os mesmos problemas brasileiros de contaminação por mercúrio.

O METAL

O mercúrio está incluído entre as substâncias tóxicas persistentes porque pode ficar até dois anos na atmosfera. Na natureza é encontrado sob três formas diferentes



Líquido

O mercúrio líquido é o menos tóxico



Vapor

Na forma de vapor, liberada na produção dos garimpos, causa problemas graves



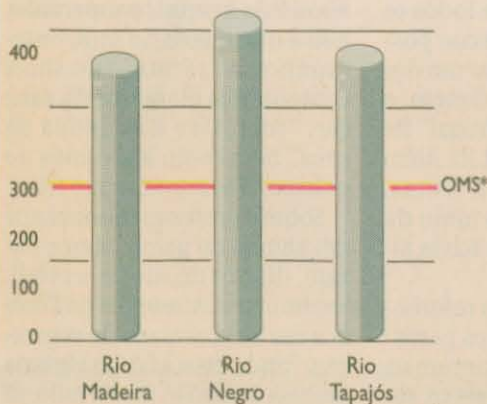
Orgânico

O mercúrio orgânico é o mais tóxico de todos

O CASO DA AMAZÔNIA

Na Amazônia, o índice de mercúrio concentrado no organismo das pessoas que vivem próximas aos rios é de 19 ppm (parte por milhão), nove pontos acima do nível recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Mercúrio em cabelos de ribeirinhos da Amazônia (parte por milhão)



*Nível máximo aceito pela Organização Mundial de Saúde (OMS)

OS FOCOS DO PROBLEMA

Floresta Tropical Amazônica



EFEITOS NO HOMEM

O metal penetra no organismo humano e fica acumulado nos rins, fígado, sistema nervoso e aparelho digestivo, causando lesões. Os primeiros sintomas incluem depressão, cansaço, fadiga muscular, insônia e tremores nas mãos. A médio prazo, pode haver redução de cálcio no organismo, distúrbios visuais, queda de pêlos e insuficiência renal



GRAVIDEZ

Durante a gravidez, a contaminação pode ser transmitida para o feto pela placenta ou na amamentação